

A Educação Ambiental no Contexto da Prática Pedagógica Docente no Ambiente Escolar

Keila Cristina Silva Lins

Mestre em Educação pela Universidad Americana

Resumo

No presente estudo aborda-se a Educação Ambiental no contexto da prática pedagógica docente no ambiente escolar. Teve-se por objetivo analisar as concepções e ações nas práticas dos docentes referentes à educação ambiental, em uma perspectiva de reavaliar as principais dificuldades existentes no âmbito da escola. Os resultados obtidos mostram que os docentes consideram as aulas extra sala como fundamentais para o trabalho com as questões ambientais e como dificuldades apontam a falta de apoio por parte da escola referente a oferta de materiais apropriados para as suas práticas pedagógicas. Concluiu-se que a Educação Ambiental tem sido abrangida como preconiza a lei, nas escolas pesquisadas, e os docentes desenvolvem suas práticas para a viabilização desse ensino por meio de estratégias variadas e com recursos diversos, necessitando receber maior apoio da instituição para que consigam obter resultados mais eficientes junto aos seus educandos, na abordagem das questões ambientais.

Palavras-chave: Preservação Ambiental; Espaço Escolar; São José de Ribamar-MA; Prática Docente.

Environmental Education in the Context of Pedagogical Teaching Practice in the School Environment

Abstract

In the present study, Environmental Education is approached in the context of the pedagogical practice of teachers in the school environment. The objective was to analyze the conceptions and actions in the practices of teachers regarding environmental education, in a perspective of reevaluating the main difficulties existing in the school environment. The results obtained show that the teachers consider the extra-classroom classes as fundamental for working with environmental issues and as difficulties point to the lack of support from the school regarding the offer of appropriate materials for their pedagogical practices. It was concluded that Environmental Education has been covered as recommended by law, in the schools researched, and the teachers develop their practices to make this teaching feasible through varied strategies and with different resources, needing to receive greater support from the institution so that they can obtain more efficient results with their students, in the approach to environmental issues.

Keywords: Environmental Preservation; School Space; São José de Ribamar-MA; Teaching Practice.

Educación ambiental en el contexto de la práctica pedagógica docente en el entorno escolar

Resumen

En el presente estudio, la Educación Ambiental se aborda en el contexto de la práctica pedagógica de los profesores en el entorno escolar. El objetivo era analizar las concepciones y acciones en las prácticas de los profesores respecto a la educación ambiental, desde una perspectiva de reevaluación de las principales dificultades existentes en el entorno escolar. Los resultados obtenidos muestran que los profesores consideran las clases extraescolares como fundamentales para trabajar en cuestiones medioambientales y que las dificultades apuntan a la falta de apoyo por parte del colegio respecto a la oferta de materiales adecuados para sus prácticas pedagógicas. Se concluyó que la Educación Ambiental ha sido cubierta según lo recomendado por la ley, en las escuelas investigadas, y que los profesores desarrollan sus prácticas para hacer viable esta enseñanza mediante diversas estrategias y recursos, necesitando recibir un mayor apoyo de la institución para poder obtener resultados más eficientes con sus estudiantes en el enfoque de los problemas medioambientales.

Palabras clave: Preservación ambiental; Espacio escolar; São José de Ribamar-MA; Práctica docente.

INTRODUÇÃO

O homem deve buscar fazer o correto uso dos recursos naturais para garantir a existência destes, e assim poderem sempre usufruir de seus benefícios perpetuamente, tanto no presente quanto no futuro. Faz-se necessário, nesse contexto, que haja uma ação, por meio da qual esse processo de conscientização humana, para a preservação do meio ambiente, se concretize condizente com a necessidade presente no âmbito social, e para isso o homem precisa ser ensinado a cuidar da natureza como fator chave para a sua sobrevivência.

Nesse ínterim surge a Educação Ambiental, voltada para levar ao entendimento do homem da importância da preservação do meio ambiente. A escola se torna o principal espaço no qual essa forma de saber deve ser veiculado, de modo a abranger maior extensão no âmbito social.

O trabalho com a Educação Ambiental depende em muito, para que se alcance os objetivos propostos por ela, da prática pedagógica dos professores, o que envolve suas ações com vista a viabilizar um aprendizado eficiente, por parte de seus alunos, das questões abordadas nessa temática.

Objetivou-se, com esse trabalho, analisar as concepções e ações nas práticas dos docentes referentes à Educação Ambiental, em uma perspectiva de reavaliar as principais dificuldades existentes no âmbito escolar.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, FORMAÇÃO DOCENTE E MARCOS NORMATIVOS

A Educação Ambiental, quando situada na prática pedagógica docente, organiza-se por meio de referenciais teóricos, normativos e metodológicos que articulam formação docente, complexidade e políticas públicas educacionais. Nessa direção, o ordenamento brasileiro a posiciona como dimensão transversal do currículo, conforme indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Brasil, 1998) e, de modo mais específico, a Resolução CNE/CP nº 2/2012, que orienta implementação contínua, interdisciplinar e integrada ao cotidiano escolar.

Além disso, a perspectiva de Educação Integral, presente nos documentos do Programa Mais Educação (Brasil, 2009; 2010), amplia tempos, espaços e experiências formativas, favorecendo abordagens que excedem a sala de aula e tensionam rotinas escolares tradicionais. Desse modo, tal diretriz se aproxima dos achados empíricos do artigo, no qual docentes assinalam atividades extraclasse como estratégias relevantes para abordar questões ambientais.

No plano da formação docente, Imbernón (2011) argumenta que o professor atua em contextos atravessados por incerteza e complexidade; por conseguinte, demanda-se formação contínua, com reflexão sistemática sobre decisões didáticas e sobre condições de trabalho. Em convergência, Behrens e Ens (2015), ao discutirem complexidade e transdisciplinaridade, defendem práticas que integrem saberes, reduzam fragmentações disciplinares e sustentem conhecimentos contextualizados, eixo que favorece uma Educação Ambiental de orientação crítica.

Sob essa chave, Guimarães (2014) e Carvalho (2012) compreendem a Educação Ambiental como processo formativo voltado à constituição do sujeito ecológico, capaz de interpretar criticamente dinâmicas socioambientais e agir de forma responsável. Assim, requer-se do docente não apenas domínio conceitual, mas também intencionalidade pedagógica e compromisso ético-político, de modo que a ação educativa se conecte à transformação social e à problematização de práticas cotidianas.

Por fim, no âmbito metodológico, Antunes (2014) descreve a Técnica Delphi como estratégia de investigação em educação apropriada para mapear percepções docentes e construir consensos interpretativos; portanto, dialoga com pesquisas qualitativas centradas na análise de práticas pedagógicas. Em consequência, tal orientação metodológica corrobora a pertinência de estudos voltados a concepções e ações docentes, como o artigo em questão.

COMPLEXIDADE, SABERES SOCIOAMBIENTAIS E FORMAÇÃO DO EDUCADOR

A Educação Ambiental, progressivamente, ancora-se no paradigma da complexidade, conforme Leff (2010; 2015), ao conceber o ambiente como totalidade dinâmica atravessada por dimensões ecológicas, sociais, culturais, políticas e econômicas. Com isso, desloca-se a leitura reducionista e instrumentalizada da natureza, exigindo práticas educativas que articulem campos distintos do saber e sustentem relações entre conhecimento, valores e ação.

Nessa mesma direção, Loureiro, Layrargues e Castro (2009) defendem uma Educação Ambiental crítica, comprometida com a problematização de relações de poder e de modelos de desenvolvimento vigentes. Logo, a prática pedagógica docente assume densidade político-pedagógica, orientando processos formativos que ampliem a capacidade de interpretar conflitos socioambientais e de participar de dinâmicas coletivas de transformação.

A produção de Saheb (2008; 2013), por sua vez, sistematiza saberes socioambientais necessários à formação do educador ambiental, evidenciando que tais saberes integram dimensões científicas, éticas, culturais e pedagógicas, articuladas sob o enfoque da complexidade. Assim, o debate se conecta às dificuldades relatadas no artigo, sobretudo quando aparecem lacunas de formação continuada e insuficiência de suporte institucional.

Em complemento, Morales (2009) sublinha que a formação do educador ambiental demanda processos reflexivos que aproximem teoria e prática, favorecendo identidades docentes comprometidas com sustentabilidade e com leitura crítica do território. Paralelamente, Minayo (2014) oferece aportes para compreender práticas docentes como fenômenos situados, atravessados por valores, sentidos e experiências, aspecto que qualifica a interpretação de dados empíricos.

Ademais, a interculturalidade, conforme Pacievitch (2016), amplia o enquadramento ao reconhecer a diversidade de saberes e culturas que circulam no espaço escolar; por conseguinte, fortalece práticas contextualizadas e socialmente referenciadas. Desse modo, a Educação Ambiental se consolida

quando incorpora pluralidade de experiências e delimita mediações pedagógicas sensíveis às diferenças.

PRÁXIS PEDAGÓGICA, CIDADANIA E CORRENTES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A pluralidade de concepções em Educação Ambiental encontra sistematização em Sauv  (2005), que mapeia correntes teóricas e práticas, variando de abordagens conservacionistas a perspectivas críticas e emancipatórias. Em decorrência, evidencia-se que a prática pedagógica docente não se mant m neutra: ela se orienta por concep es de ambiente, educa o e sociedade, que enquadram objetivos, conteúdos e estratégias.

Na mesma linha, Souza (2012) articula Educa o Ambiental e cidadania, destacando a escola como espaço de forma o de sujeitos conscientes de direitos e deveres socioambientais. Assim, a prática pedagógica docente opera como media o entre conhecimento, valores e a o social, o que se aproxima do artigo analisado quando professores reconhecem relevância da temática ambiental para além do perímetro escolar.

Torales (2006), por outro lado, compreende a Educa o Ambiental como práxis, entendida como processo de decisão pedagógica intencional: o professor reflete, planeja, executa e ressignifica a es educativas, ajustando-as a condi es concretas do trabalho docente. Portanto, tal concep o dialoga com os dados do estudo, que expõem iniciativas docentes, embora também revelem limites institucionais que restringem continuidade e aprofundamento das práticas.

Por fim, Saheb e Rodrigues (2016), ao discutirem Educa o Ambiental na Educa o Infantil, apontam limites e possibilidades que se estendem a outros níveis de ensino, sobretudo quanto   transversalidade curricular, ao apoio institucional e   forma o continuada. Desse modo, a consolida o da Educa o Ambiental no ambiente escolar depende da articula o entre políticas públicas, projeto pedagógico e práticas docentes reflexivas, ancoradas em condi es materiais e formativas compatíveis com o trabalho proposto.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, uma vez que foi necessário fazer o levantamento de dados referentes aos procedimentos escolares voltados à Educação Ambiental na escola, os quais terão por base a pesquisa bibliográfica, assim como foi analisado todo o ambiente em que a mesma está inserida, através da pesquisa de campo. A área definida para este estudo foram duas escolas da rede municipal de ensino, situadas na cidade de São José de Ribamar-MA: A Escola Municipal Liceu Ribamarense II e a Escola Municipal Miritiua.

Foram observados e arguídos 16 professores que participam do quadro docente dessas escolas. Foi realizada a observação do trabalho docente em sala de aula, pela pesquisadora, assim como a entrevista estruturada com os professores, além disso, aos mesmos foi proposto o preenchimento de um questionário, com perguntas abertas e fechadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a pesquisa desenvolvida junto aos docentes pode-se constatar que, em relação ao ambiente para a realização das aulas sobre as questões ambientais, a maioria destes fazem opção pelo espaço extra sala de aula, isto por terem percebido que os educandos se sentem mais atraídos e interessados em aprender diante desse ambiente inovador. O que pode representar que há maior receptividade das informações, a respeito desse tema por eles, nesse ambiente externo, pelo fato de que assim podem entrar em contato concretamente com os fatores ambientais. A esse respeito observa-se que:

Atividades práticas devem ser desenvolvidas, de forma que os alunos consigam conciliar teoria e prática. Um bom exemplo são as aulas de Educação Ambiental em zoológicos, parques, praças e até no próprio pátio da escola, onde as explicações, juntamente com o contato com os recursos naturais, são de extrema importância no processo de conscientização ambiental. (CERQUEIRA; FRANCISCO, 2013, p.1).

A participação em eventos a respeito de Educação Ambiental foi apresentada, por um maior número de docentes como sendo uma forma de obtenção de maiores conhecimentos sobre a temática, a fim de que assim possam enriquecer os conteúdos que serão trabalhados nas aulas, com a finalidade de possibilitar que os alunos tenham maiores informações relativas as questões ambientais. Os docentes enfatizaram que os benefícios advindos dos eventos que versam sobre a Educação Ambiental para as suas práticas pedagógicas em sala de aula, referem-se aos novos conhecimentos adquiridos, os quais eles tiveram a satisfação em transmiti-los aos seus alunos, assim como destacaram o aprendizado de novos recursos que poderiam ser utilizados por eles para trabalharem as questões ambientais com os educandos, de forma a fazer com que eles viessem a ter um aprendizado mais eficiente quanto a esse tema.

Esses eventos possibilitam uma série de conhecimentos dos quais o professor pode lançar mão, a fim de tornar seus os alunos conscientes do seu papel no que se refere a preservação da vida no planeta. O que condiz com a percepção de Pereira (2010, p.13), ao considerar que: “O professor ou educador ambiental também precisa ser educado, previamente, para o trabalho proposto pela Educação Ambiental dentro das escolas. Ou seja, é preciso investir na formação do professor”.

Quanto ao fornecimento de materiais para as aulas de educação ambiental por parte da escola, um dos docentes destacou que o material que deveria ser fornecido pela escola tem a ver com aqueles por meio dos quais os professores pudessem disponibilizar mais conhecimentos aos alunos, para que através destes, em função dos mesmos conterem conteúdos específicos em relação a temática das questões ambientais, os aprendizes tivessem acesso, pela mediação docente, às informações necessárias para tornarem-se conscientes do seu papel no combate aos danos ao meio ambiente, promovendo, desse modo, sua preservação.

E os demais docentes se detiveram na descrição dos materiais de consumo que eram disponibilizados na unidade educacional, para que fossem usados durante as aulas. O que se deve ao fato de que pode ter havido a falta de

compreensão da essência do questionamento, no que concerne ao tema proposto na pesquisa. Na visão de Mendonça (2006, p.20):

Os projetos de educação ambiental em geral não estão articulados ao projeto educativo da escola. Grande parte das escolas sequer tem um projeto educativo, e assim não pode oferecer aos professores condições espaciais, temporais e materiais de trabalhar coletivamente e de forma integrada. Esse quadro dificulta um trabalho com a transversalidade e a interdisciplinaridade propostas para a prática da Educação Ambiental.

No que concerne aos conteúdos sobre o tema educação ambiental que o docente considera mais relevantes para que sejam abordados nas aulas, percebeu-se que os conteúdos apresentados pelos professores, de fato, estão envolvidos no que a Educação Ambiental abrange, uma vez que fazem parte do meio ambiente.

No entanto, os temas mais citados foram, primeiramente as questões referentes a água, poluição, coleta de lixo, preservação dos recursos naturais e solo. Apresentaram, ainda, as questões relativas a vegetação e os animais, as quais são essenciais nesse contexto e por isso precisam ser alvo da abordagem de todos os professores. Nesse sentido vale atentar para o que diz Cerqueira e Francisco (2013, p.6):

A coleta seletiva do lixo, a redução no desperdício de água, entre outras atitudes que contribuem com o meio ambiente, são ações que devem ser solicitadas, tanto no colégio como nas residências dos alunos, proporcionando que eles sejam agentes participativos do processo de ensino aprendizagem e, principalmente, visualizando o resultado e havendo uma mudança comportamental.

Ao ser perguntado sobre a importância do trabalho com a temática meio ambiente no ambiente escolar, obteve-se que a maioria dos docentes reconhecem que o trabalho com a Educação Ambiental deve ser parte do espaço escolar, como forma de promover, pela conscientização dos alunos, um maior cuidado com o meio ambiente, por ser ele um dos principais responsáveis pela existência da vida na terra, uma vez que todos os seres dependem dos recursos presentes no mesmo para continuarem vivos. No entanto, alguns se limitaram a considerar como conservação do meio ambiente somente o espaço escolar ou mesmo da sala de aula. Sendo assim, entende-se que:

A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhada com toda sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultas mais preocupadas com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos. (MEDEIROS, 2015, p.2).

Pode-se perceber que a Educação Ambiental, nas duas escolas, não é uma disciplina específica do currículo escolar, mas sim as questões referentes a mesma são trabalhadas nas disciplinas de geografia e ciências. Quanto a questão de a Educação Ambiental não ser trabalhada como uma disciplina específica do currículo escolar Ribeiro (2011, p.8) afirma que: “A EA nesta perspectiva apresenta um caráter interdisciplinar, onde sua abordagem deve ser integrada e continua, e não ser uma nova disciplina, ou seja, a Educação Ambiental não deve ser implantada como uma disciplina no currículo de ensino em conformidade com a Lei 9.795/99”.

Dentre as dificuldades apontadas pelos docentes para o desenvolvimento do trabalho com as questões ambientais estão a falta de apoio, pela escola, para a realização das aulas práticas, escassez de materiais didáticos, número elevado de alunos nas turmas, falta de capacitação proporcionada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) aos docentes no que diz respeito a disponibilizar cursos e demais eventos abordando a Educação Ambiental. Fato que demonstra o descaso das instituições para com o trabalho das questões ambientais junto aos alunos. Nas palavras de Medeiros (2015, p.3):

Outra dificuldade é que os professores questionam sobre a falta de material didático, onde o próprio livro didático é ausente de conteúdos relacionados à questão ambiental, se fazendo necessário outras metodologias com outros materiais que poderiam auxiliar, mas as escolas pesquisadas não disponibilizam, tornando o trabalho ainda mais difícil. Além de que, falta uma maior compreensão e colaboração por parte da comunidade escolar em colocar em prática ações que contribuam para a melhoria do meio ambiente.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com o estudo mostram que as aulas extra sala e as que acontecem no espaço escolar, relativas ao trabalho docente com as questões ambientais, são de suma importância para a efetividade da prática

pedagógica em torno dessa temática, viabilizando-se, assim, um melhor ensino aos alunos. Faz-se necessário que haja maiores investimentos por parte das escolas pesquisadas com vista a disponibilizar os recursos adequados para a realização das atividades propostas em torno dessa temática. A Educação Ambiental, no espaço escolar, não deve figurar como sendo uma disciplina específica do currículo, mas deve ser veiculada mediante o trabalho interdisciplinar, sendo as questões ambientais abordadas no contexto de algumas disciplinas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Marcelo Moreira. Técnica Delphi: metodologia para pesquisas em educação no Brasil. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 63-71, jan./abr. 2014.

BEHRENS, Marilda Aparecida; ENS, Romilda Teodora. **Complexidade e Transdisciplinaridade**: novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores. Curitiba: Appris, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE n. 2, de 7 de abril de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadernos Pedagógicos: Educação Ambiental**. Programa Mais Educação. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Série Mais Educação: Educação Integral**. Brasília: MEC, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CERQUEIRA, Wagner de; FRANCISCO. 2013. A educação ambiental na sala de aula. **Espaço em Revista**, v.15, n.2, jul./dez. 2013.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEFF, Enrique. A complexidade ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philipe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza. **Repensar a educação ambiental**: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.

MAGRI, G.G. Análise dos projetos ambientais desenvolvidos numa escola rural e a participação dos(as) docentes no I seminário de projetos educativos e educação ambiental em escolas rurais – UFSCAR. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v.11, n.41, set./nov. 2012.

MEDEIROS, A. B. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2015.

MENDONÇA, Patrícia Ramos. **Educação na diversidade**: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental. Brasília: SECAD, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORALES, Angélica Góis. **A formação do profissional educador ambiental**. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

PACIEVITCH, Thais. **Interculturalidade na educação em direitos humanos**: uma perspectiva emancipatória. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – PUC-PR, Curitiba, 2016.

PEREIRA, Jacqueline Bento Marques. **Análise da proposta para formação continuada de professores em educação ambiental e agenda 21 escolar na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IFECT, 2010.

RIBEIRO, Maria da Conceição Marcolino. 2011. **Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas**, 2011.

SAHEB, Daniele. **A educação socioambiental e a formação em Pedagogia**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPR, Curitiba, 2008.

SAHEB, Daniele. **Os saberes socioambientais necessários à educação do presente e a formação do educador ambiental sob o foco da complexidade**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – UFPR, Curitiba, 2013.

SAHEB, Daniele; RODRIGUES, Daniela Gureski. A Educação Ambiental na Educação Infantil: limites e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 23, n. 1, jan./abr. 2016.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (orgs.). **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOUZA, Regina Aparecida Machado. Educação Ambiental e cidadania. In: HAMMES, Valéria Sucena; RACHWAL, Marcos Fernando Gluck. **Meio ambiente e a escola**. Brasília: Embrapa, 2012.

TORALES, Marília Andrade. **A práxis da Educação Ambiental como processo de decisão pedagógica**. 2006. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 2006.